

## EDITORIAL

A RCO - Revista de Contabilidade e Organizações é elaborada e mantida pelo Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - FEA-RP/USP.

Gostaríamos de relatar que no primeiro semestre de 2012 a RCO passou por um processo de avaliação técnica, que teve como objetivo aferir o padrão de qualidade técnica e científicas das pesquisas publicadas. O processo de avaliação foi conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes “Sistema Qualis”, sendo que a RCO recebeu o estrato de qualidade “B1”. Esse resultado obtido representa a soma dos esforços realizados, pelo nosso Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, juntamente como os pesquisadores, que acreditaram na viabilidade deste projeto, assim o nosso objetivo é reunir as melhores contribuições científicas a área de Ciência Contábil, priorizando sempre a pesquisa em Contabilidade e Organizações, numa moderna visão multidisciplinar e interdisciplinar.

A principal preocupação da RCO é a de contribuir para a disseminação dos conhecimentos produzidos e servir como meio para reduzir o tempo entre a produção científica e a sua aplicação prática na sociedade. Este é um grande desafio, que se concretiza com a edição do volume 6, número 14 de 2012, oferecendo as seguintes contribuições científicas à comunidade.

O estudo denominado “CONCENTRAÇÃO DE AUDITORIA NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO” elaborado pelos autores José Alves Dantas, Simone de Mesquita Teixeira Chaves, Gersonete de Araujo Sousa e Eduardo Monteiro da Silva objetivou avaliar o grau de concentração dos serviços de auditoria independente no mercado de capitais brasileiro entre 2000 e 2009 e levantar aspectos positivos e negativos associados a essa concentração. Tendo como benchmark os parâmetros das autoridades antitrustes brasileiras, não foram encontradas evidências de que a concentração do mercado de auditoria no Brasil viabiliza o exercício coordenado de poder de mercado. Utilizando os critérios das autoridades antitrustes dos EUA, constatou-se que o mercado de auditoria no Brasil é concentrado, com resultados mistos quanto ao nível dessa concentração. Quanto aos impactos da concentração, prevalece na literatura a dualidade relacionada às hipóteses estrutura-conduta-performance (HEP) e estrutura eficiente (HEE). A primeira pressupõe que uma indústria mais concentrada se comportará oportunisticamente, enquanto a segunda prevê que a concentração é decorrência da eliminação de instituições menos eficientes pelas mais eficientes.

Os pesquisadores Bruna Camargos Avelino, Laura Edith Taboada Pinheiro e Wagner Moura Lamounier desenvolveram um estudo intitulado “EVIDENCIAÇÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS: ESTUDO EMPÍRICO EM COMPANHIAS ABERTAS”, sendo que o objetivo deste estudo consiste em apresentar um índice de evidenciação de informações compulsórias sobre ativos intangíveis de empresas listadas no Ibovespa, referente ao exercício de 2010, observando os critérios de reconhecimento, mensuração e registro destes ativos conforme especificações do CPC 04 (R1), além de verificar se existe relação entre o índice e o tamanho das empresas, o setor em que estas estão inseridas e a quantidade de anos de constituição das companhias. Os resultados mostraram que a empresa COPEL apresentou o maior índice de evidenciação de ativos intangíveis (88%), porém, nenhuma das companhias analisadas cumpriu integralmente o que é determinado pelo CPC 04 (R1) em termos de evidenciação compulsória. Além disso, constatou-se que existe relação entre os índices de evidenciação e a variável

independente tamanho, relação esta não verificada quando se analisa os anos de constituição das empresas. Em relação ao setor de atuação, não se verificou, na amostra analisada, que empresas inseridas em setores sensíveis tendem a apresentar maiores índices de evidenciação.

Os autores Roberto Kazuo Miyoshi e Sílvio Hiroshi Nakao realizaram “RISCOS DE CONFORMIDADE TRIBUTÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DE SÃO PAULO”, um estudo empírico a respeito de fatores que afetam os riscos relacionados à conformidade tributária. Observou-se que a percepção da empresa sobre os riscos tributários não possui completa aderência com a avaliação quantitativa, sendo que os recursos humanos foram identificados como o fator de risco mais relevante dentro do ambiente da empresa investigada. Verificou-se também que ao estabelecer as atividades de controle e resposta aos riscos tributários, incorre-se em uma elevação nos custos de conformidade tributária, mas este impacto é mitigado pela redução à exposição dos riscos tributários.

A pesquisa intitulada “ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE EXPRESSÕES DE INCERTEZA CONTIDAS NOS PRONUNCIAMENTOS EMITIDOS PELO COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS”, elaborada pelos autores Fernanda Franco de Sá e Rodrigo Fernandes Malaquias, procurou analisar a percepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis sobre a interpretação das expressões de incerteza contidas nos Pronunciamentos Técnicos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) sobre Instrumentos Financeiros. Concluiu-se que interpretações distintas de uma mesma expressão podem acarretar contabilizações diferenciadas de um mesmo evento, influenciando, assim, nas tomadas de decisões dos usuários das normas e, portanto, na comparabilidade das demonstrações contábeis.

Os autores Ernesto Fernando Rodrigues Vicente e Leonardo Silveira do Nascimento elaboraram um estudo intitulado “A EFETIVIDADE DOS CICLOS POLÍTICOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: UM ENFOQUE CONTÁBIL”. Eles analisaram de que forma os indicadores contábeis podem estar relacionados ao comportamento “oportunista” dos governantes, entendido como aquele que é direcionado à sua permanência no poder ou a de seus aliados políticos. Os resultados demonstram que, conforme esperado, a assimetria informacional exerce uma influência significativa nos ciclos políticos, fazendo com que, para permanecer no poder, os governantes se aproveitem de uma possível falta de racionalidade do eleitor, incapaz de antever comportamentos “oportunistas”.

O estudo denominado “ESTUDOS DE CASO E SUA APLICAÇÃO: PROPOSTA DE UM ESQUEMA TEÓRICO PARA PESQUISAS NO CAMPO DA CONTABILIDADE”, conduzido pelos autores João Paulo Cavalcante Lima, Maria Thereza Pompa Antunes, Octavio Ribeiro de Mendonça Neto e Ivam Ricardo Peleias, busca contribuir para a aplicação de estudos de caso nas pesquisas contábeis. Entende-se que o esquema teórico proposto neste ensaio pode ser útil para os pesquisadores contábeis que necessitem usar esta estratégia, tanto para a justificativa de sua utilização, como nos passos a serem seguidos, visando-se, dessa forma, aprimorar a qualidade e a validade das pesquisas contábeis no Brasil.

Os autores Harley Almeida Soares da Silva, Diane Rossi Maximiano Reina, Sandra Rolim Ensslin e Donizete Reina elaboraram um estudo intitulado “PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E REDES DE COLABORAÇÃO”. O objetivo da pesquisa foi mapear as redes de colaboração científica, em periódicos, dos docentes vinculados aos programas de Pós-Graduação em Contabilidade no triênio 2007-2009, identificando a quantidade de atores, vínculos, interações e grau de centralização das redes de colaboração dos programas. Conclui-se que a maioria dos programas

tem contribuído para a evolução das pesquisas e publicações científicas na área contábil, e, para tanto, tem-se utilizado parcerias colaborativas no desenvolvimento de suas pesquisas.

O estudo apresentado por Claudio Marcelo Edwards Barros, Luiz Carlos Lemos Júnior, Romualdo Douglas Colauto e Simone Bernardes Voese, sobre “INTERDISCIPLINARIDADE EM CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE DE CUSTOS EM PROGRAMAS DE MESTRADO: PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES”, buscou analisar a percepção de docentes e discentes sobre a prática de interdisciplinaridade nas disciplinas de contabilidade gerencial e contabilidade de custos ministradas em programas de mestrado em contabilidade. Os resultados sugerem haver a apreciação isolada do conteúdo destas duas disciplinas e reforça a concepção de que a interdisciplinaridade, no ensino da contabilidade, nem sempre é observada de forma explícita nas matrizes curriculares e nas ementas dos cursos.

A equipe editorial da RCO e todos que participaram direta e indiretamente da construção desta edição desejam uma boa leitura!

AMAURY JOSÉ REZENDE

Editor da RCO e professor Doutor do RCC/FEA-RP/USP